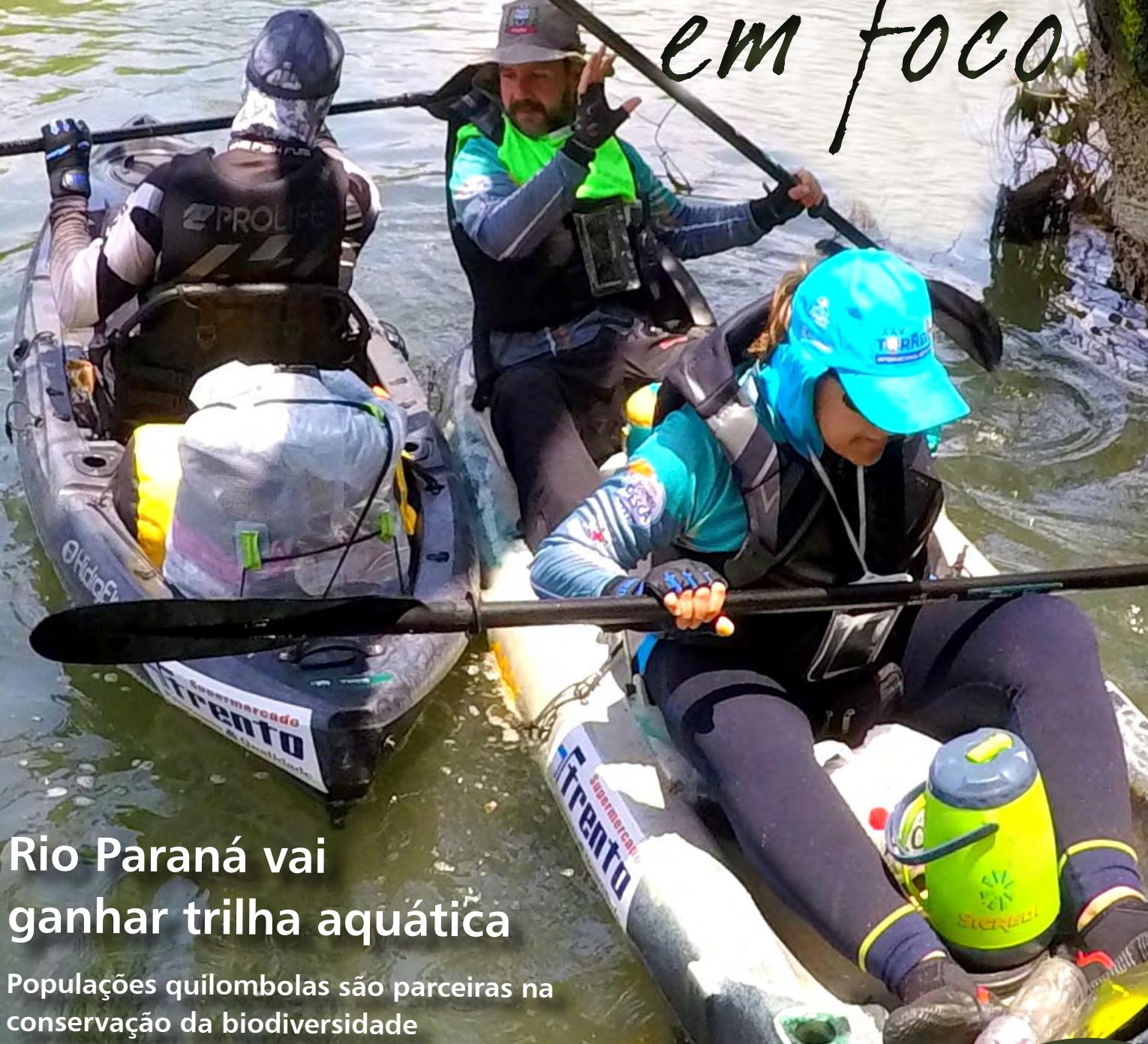


ICMBio

em foco

Edição 542 - Ano 12 — 22 de novembro de 2019



Rio Paraná vai ganhar trilha aquática

Populações quilombolas são parceiras na conservação da biodiversidade

ICMBio participa de Fórum para discutir a reabertura da BR 319

Cepene e Cepsul avaliam risco de extinção de peixes ósseos marinhos



Cepta estuda peixes no Parque Nacional de Itatiaia

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (Cepta) e o Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto (Lirp) fizeram, no começo de novembro, uma expedição para estudar peixes de riacho e o estado de conservação de seus habitats. A maioria destes peixes passa despercebido por seu pequeno porte e são desconhecidos da maior parte das pessoas, mesmo compondo parcialmente expressiva da biodiversidade de peixes no Brasil. Alguns exemplos são cascudinhos, lamaris, tuviras, pequenos bagres, carazinhos e outros. Esta rica fauna aquática depende de ambientes bem preservados, com água de boa qualidade e vegetação íntegra.

A expedição foi realizada em riachos preservados e impactados no interior e no entorno do Parque Nacional de Itatiaia (RJ), faz parte das ações vigentes do Plano de Ação Nacional Peixes e Eglas da Mata Atlântica e também a um projeto de mestrado desenvolvido junto ao Lirp. O trabalho se concentrará em quatro unidades de conservação na Mata Atlântica e realizará levantamento ictiológico de riachos selecionados, um catálogo com fotografias e chaves de identificação para ictiofauna das bacias amostradas e a geração de um arquivo com a descrição dos ambientes investigados com fotografias e caracterização dos fatores bióticos e abióticos.

Os riachos selecionados na UC foram o Taquaral e o Tapera. Eles são afluentes do rio Campo Belo, que compõe uma das principais bacias da UC. Esses riachos foram identificados como trechos preservados e, além da grande beleza cênica, os microhabitats necessários para a manutenção das espécies de peixes estudadas foram considerados conservados. A exuberante vegetação nativa ao redor fornece alimentos e protege os cursos d'água do assoreamento.

Nesses riachos, foram coletadas amostras dos gêneros *Neoplecostomus*, *Pareiorhina*, *Trichomycterus* e *Phalloceros*. Estas espécies são encontradas em riachos de altitude e em locais bem preservados, atestando o bom estado de conservação dos cursos d'água.

No próximo ano, a previsão é que mais duas UCs sejam estudadas. Segundo o analista ambiental do Cepta e mestrande do projeto, Pedro Luiz Migliari, ao término da pesquisa espera-se desenvolver um Índice de Integridade Biótica por meio de análise e comparação entre os trechos analisados. "Se possível, esperamos transformar em um protocolo avançado de monitoramento ambiental baseado na ictiofauna de riachos, com potencialidades para ser aplicado em outras unidades de conservação, especialmente daquelas inseridas no bioma Mata Atlântica", diz Migliari.

Presença de pequenos peixes como os do gênero *Neoplecostomus* e *Trichomycterus* atestam a qualidade dos cursos d'água



www.icmbio.gov.br



Curso capacita instrutores em monitoramento participativo de pesca

No período de 04 a 08 de novembro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene), em Tamandaré (PE), recebeu o Curso de Monitoramento Participativo da Pesca Artesanal em UCs. A capacitação foi focada em formar instrutores para atuação em processos formativos locais sobre o tema. Nesta perspectiva, foi realizada uma contextualização sobre o monitoramento participativo na gestão pesqueira e suas aplicações, buscando uma compreensão mais ampla sobre o porquê do monitoramento participativo; o que e como monitorar; e em como analisar os dados, interpretar os resultados e gerar informações de forma coletiva, integrando a comunidade local.

O esforço faz parte da estruturação de capacitação em múltiplas escalas somada ao processo pedagógico do ciclo de capacitação em monitoramento da biodiversidade. Dentre seus processos formativos há a implementação dos protocolos de monitoramento do alvo "pesca e biodiversidade associada" presente no Programa Monitora.

A primeira etapa ocorreu em agosto deste ano na Academia do ICMBio, em Iperó (SP), num curso-oficina onde as contribuições de pescadores, pesquisadores e servidores do ICMBio foram sistematizadas a fim de que o curso possa atender diferentes regiões costeiras, atores e especificidades locais, bem como sua aplicação como subsídios de gestão e de políticas públicas.

Com os instrutores capacitados neste curso, a etapa seguinte será a realização de cursos locais com o intuito de formar futuros monitores da biodiversidade. Para isso, serão utilizadas a mobilização social, a definição de arranjos locais e a implementação do Programa.

Gutemberg Lima é pescador artesanal na Reserva Extrativista Baía do Tubarão (MA) e foi um dos participantes da capacitação. Ele destacou a excelência do curso para que os instrutores possam contribuir na formação dos futuros monitores da biodiversidade. "Vivenciei



Instrutores aprenderam sobre processos formativos, aplicação de s e monitoramento participativo de pesca artesanal *Trichomycterus* atestam a qualidade dos cursos d'água

o aprendizado, a vontade que a gente tem de ver as coisas funcionando e o desejo de ver o Monitora atuando com toda a sua estrutura", enalteceu Lima. "Essas ações mostram para o país que nós existimos, que produzimos e damos resultados sem se tornar um peso para o estado. Temos nossa produção e nossa participação como parte de uma engrenagem para que o Brasil funcione".

A coordenadora de Monitoramento da Biodiversidade (Comob), Tathiana Chaves, também enalteceu a participação dos comunitários e dos servidores do ICMBio. "Acreditamos que desta forma obteremos melhores condições de avançar nos nossos desafios institucionais frente ao fortalecimento da gestão pesqueira nas UCs federais, a partir de uma abordagem ecosistêmica, de forma coordenada, que reflete em ganhos estruturais a fim de melhor qualificar a gestão local, os instrumentos de gestão, as estratégias de conservação e as políticas públicas relacionadas", refletiu Tathiana.

O curso foi promovido pela Comob (Dibio), coordenação responsável pelo Programa Monitora, em parceria com os Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação que atuam no âmbito da biodiversidade marinha. A atividade estava prevista no Plano Anual de Capacitação (PAC) do ICMBio e teve apoio dos Projetos GEF Mar e TerraMar.





Espécies invasoras são substituídas por nativas na Flona de Passa Quatro

No dia 9 de novembro, a Floresta Nacional (Flona) de Passa Quatro (MG) plantou cerca de 1.150 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em área que anteriormente era ocupada por espécies exóticas (*Pinus sp.*). As árvores foram plantadas por cerca de 70 atletas que participaram da corrida de trekking La Mision Brasil e doadas pela organização do evento, que ocorreu no município de Passa Quatro e trouxe mais de 2 mil pessoas para a região.

O local agora vai se chamar Bosque La Mision Brasil e conta com uma diversidade de espécies nativas, tais como: urucum, araucária, uvaia, pitanga, goiabeira, jabuticabeira, ipê-tabaco, embaúba, pau viola, saboneteira, pau ferro, cedro, angico, tamarindeiro e guapuruvu.

Em cada muda foi gravado o nome de cada participante da corrida para simbolizar o ato. Para o gestor da Flona, Edgard de Souza, é gratificante observar a preocupação dos esportistas com a natureza. "Os eventos de aventura vêm crescendo cada vez mais, principalmente na região de Passa Quatro, e o que vejo é a conscientização destas pessoas com o meio ambiente. Essa ação veio ao encontro com nosso plano de trabalho, que é a substituição das espécies exóticas por espécies nativas da Mata Atlântica", relata. A ação aproximou ainda mais a população do parque, dialogando com a conscientização ambiental de maneira prática e eficiente.

Dado o sucesso da parceria, na edição de 2020, o Bosque La Mision Brasil deve crescer ainda mais, já que a corrida foi confirmada para o dia 15 de agosto.

Parna de Brasília recebe nova turma de PMs do DF

Conhecido ponto de interesse e lazer dos brasilienses, o Parque Nacional de Brasília (DF) se transformou numa verdadeira sala de aula ao ar livre para novos integrantes da Polícia Militar do Distrito Federal. A unidade recebeu nesta semana alunos do Curso de Formação de Praças (CFP VI) para um curso sobre ecologia, fauna e conservação, que faz parte do curso de formação dos novos policiais. Cerca de 700 alunos foram divididos em 4 grupos e em cada dia um grupo recebeu aulas sobre meio ambiente e proteção ambiental.

Protetor de mais de 40 mil hectares de cerrado, o Parque Nacional de Brasília mostrou aos novos PMs as belezas únicas do bioma e sensibilizou os profissionais sobre a sua importância ecológica por meio da Trilha da Capivara. Durante os quatro dias de aulas, cada dia com uma turma diferente, instrutores do ICMBio e da Polícia Militar do DF explicaram aos policiais em formação sobre o Cerrado, as Unidades de Conservação, a vegetação e a fauna. O Parque é o lar de espécies endêmicas do cerrado, algumas ameaçadas de extinção, como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

A espécie, inclusive, dá nome ao Programa de Educação Ambiental Lobo-Guará (PREALG), sob responsabilidade da Polícia Militar do DF, junto ao qual o ICMBio firmou uma parceria em 2018. O PREALG, que hoje funciona dentro do Núcleo de Educação Ambiental do Parque, atua na prevenção de crimes ambientais por

meio de ações de educação, principalmente junto às escolas do DF e também colaborando no Curso de Formação de Educação Ambiental para Educadores. Com o ICMBio, o PREALG auxilia nas ações educativas realizadas junto aos infratores ambientais.

O PREALG faz apresentações teatrais referentes ao meio ambiente em escolas, eventos e datas especiais transmitindo conhecimento sobre proteção e preservação de maneira lúdica. O Projeto também é responsável pelo curso "Guardião Ambiental", no qual em 12 encontros e mais uma saída de campo para alunos de escolas públicas, formam pequenos guardiões ambientais.

Segundo a chefe do Parque Nacional de Brasília, Juliana Barros, é essencial que os novos profissionais sejam sensibilizados e que quando atuarem próximo ao parque e em outras unidades de conservação no DF, entendam que esta é uma área de conservação ambiental.

Para celebrar esta parceria, o presidente do ICMBio, Homero Cerqueira, foi homenageado pelo Projeto. Ele deu as boas vindas aos alunos do CFP VI e ganhou uma camiseta e uma tela de onça-pintada produzida pelo sargento Ottoni, integrante do PREALG. "Agradeço a consideração do PREALG pela receptividade e pelo presente que recebi do artista e policial Ottoni", disse o presidente.

Na ocasião, presidente do ICMBio foi homenageado por grupo ambiental da PMDF





Trilha aquática no Rio Paraná pode ser a maior do país

Erick Xavier

Rio Paraná vai ganhar trilha aquática

Uma parceria entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná (Coripa) e a Prefeitura Municipal de Guairá (PR) deu início à sinalização da Trilha Aquática do Rio Paraná. A primeira expedição foi realizada entre os dias 04 e 06 de novembro, partindo de Icaraíma, percorreu e sinalizou 35 km. A iniciativa contou ainda com o apoio dos municípios de Icaraíma (PR), Itaquiraí (MS) e Eldorado (MS).

A expedição contou com oito caiaqueiros voluntários. Eles partiram de Porto Camargo, em Icaraíma (PR) com destino à Guaíra (PR). No caminho, passaram por praias, paredões de arenito, canais estreitos e tranquilos e trechos agitados do largo canal do rio Paraná. Além dos 35 km, após a finalização, a ideia é que a trilha percorrerá todo o Parque Nacional de Ilha Grande (PR), atingindo a marca de 118 km.

Nas próximas etapas, o objetivo é alcançar a Área de Proteção Ambiental (APA) das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná, em Rosana (SP)

passando pelo Parque Estadual das Várzeas do Rio Invinhema. Com 250 km, a Trilha Aquática do Rio Paraná deve ser a maior do mundo, passando por comunidades ribeirinhas, casas de moradores das ilhas do rio Paraná, cidades lindéiras e pequenos portos ao longo do rio. A expectativa é que os locais se estruturem para receber os futuros aventureiros, prestando serviços de alimentação e hospedagem. "Com esta iniciativa, esperamos gerar emprego e renda para as comunidades locais e divulgar as unidades de conservação inseridas e vizinhas à APA", disse o biólogo do Coripa e idealizador do projeto, Erick Caldas Xavier.

"Esta expedição deu para mostrar o que precisa ser feito, o que pode ser melhorado e o que já está pronto para tornar este projeto um grande indutor para o turismo no Parque Nacional de Ilha Grande, inclusive com turismo de base comunitária", analisa a secretária municipal de Turismo de Guaíra, Camila Terron. Para ela, esta é uma oportunidade de fortalecer ainda mais o turismo de aventura, o ecoturismo e o turismo rural nas propriedades lindéiras ao parque.

O setor privado também participa do projeto. O empresário do ramo de ecoturismo Anderson Pachamama esteve na expedição e aprova a ideia. Fiquei muito satisfeito em participar da marcação inicial da trilha aquática. Esta trilha desperta um grande potencial natural desta região para o ecoturismo, para os moradores em torno do caminho e principalmente para a conservação da natureza. Estamos vivenciando um momento único de desenvolvimento de atividades não poluentes de interação com o meio ambiente: ciclismo, trekking, canoagem entre outras. A Rota dos Pioneiros abre um novo horizonte para a prática destes modelos de atividades", opina Pachamama.

A Trilha Aquática faz parte da Rota dos Pioneiros e traz a história como um dos atrativos para aqueles que queiram aceitar o desafio de reviver a história dos povos indígenas, exploradores espanhóis, bandeirantes portugueses e jesuítas. O rio Paraná foi palco de batalhas, rota de acesso, perseguição e de grandes escapadas. Esta região pertenceu ao governo paraguaio e à Espanha até meados do século 16. Em 1554 foi fundada a Ciudad Real del

Guayrá a primeira cidade espanhola e desde 1610 os missionários Jesuítas se utilizavam do Rio Paraná para navegação. A região do Guayrá chegou a contar com 17 reduções Jesuíticas abrigando mais de 200 mil índios guaranis, que conseguiram se opor à ocupação de seu território até 1820. Uma das maiores epopeias foi o Êxodo Guairenho, quando cerca de 12 mil indígenas e 700 embarcações viajaram rio abaixo pelo Paranapanema e, em seguida, pelo Paraná fugindo dos bandeirantes. O rio Paraná tem também registro de naufrágios das embarcações dos tenentes da Revolta Paulista de 24.

A Rota dos Pioneiros está inserida na Rede Nacional de Trilhas e Longo Curso, uma iniciativa importante para a conectividade de paisagens vegetadas, para a economia local e para a formação de novas gerações de conservacionistas. O objetivo desta rede é interligar unidades de conservação, paisagens e ecossistemas naturais, além de sensibilizar a sociedade para a importância do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc).

ODS relacionados





Oficinas promovem troca de conhecimentos sobre incêndios florestais

Nos dias 07 e 08 de novembro, brigadistas, comunitários, gestores e instituições que vivem e atuam na Floresta Nacional (Flona) do Tapajós e Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns, ambas no Pará, se reuniram para discutir soluções para impactos socioambientais causados por incêndios florestais na região. As oficinas foram organizadas por meio do Projeto Sem-Flama e teve como objetivo desenvolver um sistema de alerta contra incêndios com protagonismo de comunidades locais e gestores das UCs de maneira participativa.

O Projeto Sem Flama é desenvolvido em parceria com a equipe do ICMBio em Santarém e financiado pelo Ibama PrevFogo e CNPq. O objetivo é construir em parceria com atores locais sistema de alertas e monitoramento de queimadas para fortalecer a gestão e

capacidade de resposta dos gestores e comunitários das duas UCs. "O manejo integrado do fogo representa um problema de caráter socioambiental, na qual as soluções requerem uma combinação das abordagens social e ecológica, e especialmente elaboradas de forma participativa e integrando os diferentes atores envolvidos nessa temática", conta a pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental e coordenadora do projeto, Joice Ferreira.

RECURSOS INCENDIADOS, VIDAS PREJUDICADAS

Dados levantados por pesquisadores do Projeto Sem-Flama indicaram que 23% da Resex Tapajós-Arapiuns foi afetada por incêndios florestais entre 2015-2016. Na Flona de Tapajós, este percentual foi de 11% no mesmo período. "Os incêndios florestais trazem

consequências ecológicas drásticas para os ecossistemas úmidos como a Amazônia, onde os animais e as plantas não apresentam muitas adaptações para resistir ao fogo", diz o pesquisador Filipe França, também da Embrapa Amazônia Oriental.

Além de impactar os ecossistemas, esses incêndios também prejudicam as populações tradicionais que dependem da floresta para sua sobrevivência. Cerca de quatro mil moradores vivem nas 21 comunidades e três aldeias indígenas da Flona do Tapajós, enquanto há 27 mil pessoas residindo nas 70 comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns.

Os impactos sociais e ecológicos dos incêndios florestais serão investigados através de pesquisas sobre a diversidade de aves, plantas, besouros e os processos ecológicos que eles realizam (por ex. dispersão de sementes); e também avaliando mudanças na segurança alimentar, sobrevivência e cultura das populações tradicionais que vivem na Flona do Tapajós e Resex Tapajós-Arapiuns. A

equipe multidisciplinar é composta por pesquisadores e pesquisadoras especializados em ecologia, educação, ciências sociais e sensoriamento remoto que atuam em centros de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras (por ex. Embrapa, UFPA, UFOPA, UnB, UFMT, Instituto de Pesquisas Espaciais [INPE], Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais [CEMADEN], UNESP, Lancaster, Manchester, Oxford e Cambridge). De acordo com os gestores José Risonei Silva, Maria Jociléia Soares (ICMBio/Flona Tapajós) e Jackeline Nóbrega (ICMBio/Resex Tapajós-Arapiuns), a oficina foi uma oportunidade excelente para trocar conhecimentos sobre o uso e impactos do fogo e para fomentar a gestão das unidades de conservação e capacidade de resposta das comunidades locais frente aos riscos crescentes de incêndios florestais.

FINAL DO PRÊMIO NACIONAL DO TURISMO



**CLIQUE AQUI E VOTE EM
NOSSO COLEGA!**

Thiago Beraldo, Coordenador de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo do ICMBio, é um dos finalistas do Prêmio Nacional do Turismo.

Agroextrativistas do Rio Araguari recebem curso de Manejo de Açaizais Nativos

Membros da Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari – Bom Sucesso participaram, nos dias 13 e 14 de novembro, do curso de Manejo de Açaizais Nativos, promovido pela Embrapa (AP) no auditório do Sebrae, no município de Porto Grande. O objetivo é orientar os associados da Bom Sucesso sobre a exploração do potencial econômico do açaí, além de preservar a diversidade da floresta.

O curso foi ministrado pelo pesquisador da Embrapa, Silas Mochiutti, que orientou os associados, através de recomendações técnicas, a adoção de boas práticas de manejo de açaizais nativos.

Açaíal manejado de maneira correta garante mais renda para o produtor e preserva a diversidade da floresta. "Nós temos um produto que é fabuloso. Quem produzir açaí nos próximos 10 anos, não vai ter dificuldade no mercado. Por isso a comunidade precisa se organizar para atingir o mercado e ter o retorno econômico", afirmou Mochiutti.

O presidente da Associação, Raimundo Marques, ressaltou os benefícios do curso. "Pela primeira vez nós estamos fazendo esse trabalho e queremos aproveitar de corpo e alma. É muita gente que está dedicada a essa atividade, principalmente as mulheres".

Integrante da Bom Sucesso, a agricultora Vera Silva destacou a participação feminina no manejo de açaíal. "Dentro da nossa comunidade de nós temos muito açaí. Nós sabemos o básico, mas vamos aprender como realmente fazer o nosso trabalho. E está sendo maravilhoso a nossa participação".

A ação faz parte do Projeto "Bom Sucesso Sustentável: cadeias produtivas do açaí e da andiroba gerando trabalho e renda na floresta nacional do Amapá", em parceria com a Fundação Banco do Brasil, por meio do Ecoforte Extrativismo, com apoio do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O projeto conta também com o apoio das seguintes instituições: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA/AP); Instituto de Estudos e Pesquisas do Amapá (IEPA); Instituto de Extensão, Assistência e Desenvolvimento Rural do Amapá (RURAP); Projeto Integrado da Amazônia e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/AP).

O açaí é um dos produtos da sociobiodiversidade oriundos de comunidades no interior de UCs



Recrutamento para remoção

Local: COADM - Sede
Brasília

Inscrições até 4/12

5 vagas para
Analista Administrativo,
Analista Ambiental,
Técnico Administrativo
e Técnico Ambiental

Local: CGEUP - Sede
Brasília

Inscrições até 4/12

6 vagas para
Analista Ambiental
Analista Administrativo
e Técnico Administrativo

[CLIQUE PARA MAIS INFORMAÇÕES](#)



Primeiro seminário de pesquisa da Esec de Tamoios vai abordar a importância da biodiversidade marinha dentre outros temas

Estação Ecológica de Tamoios lança primeiro Seminário de Pesquisa

A Estação Ecológica (Esec) de Tamoios (RJ) vai realizar seu primeiro Seminário de Pesquisa, que deve acontecer entre os dias 26 e 27 de novembro no CEFET Angra. O evento contará com especialistas de diversas áreas de conhecimento que trabalham em parceria com a unidade. Na palestra de abertura discutirá o papel das unidades de conservação na produção de conhecimento para a sociedade, além de um panorama geral das pesquisas realizadas localmente por mais de trinta instituições científicas.

No primeiro dia, um dos temas de destaque será a biodiversidade marinha e espécies invasoras, como o coral-sol. No segundo dia, estão previstas discussões sobre sustentabilidade

dos recursos pesqueiros e sua importância para a pesca artesanal e também o monitoramento ambiental das usinas nucleares e a pesquisa na Esec Tamoios, já que a criação da UC tem relação direta com a instalação das usinas nucleares de Angra. Para os gestores da UC, o Seminário vai identificar prioridades de gestão e esboçar o plano estratégico de pesquisa da UC.

O evento será totalmente gratuito com fornecimento de certificados de participação. O CEFET Angra se localiza na rua do Areal 522, Parque Mambucaba, Angra dos Reis – RJ. Maiores informações no telefone (24)3362-9885 ou [aqui](#).



Área próxima ao Parque Nacional das Araucárias é revitalizada

No dia 11 de novembro, uma área na Zona de Amortecimento do Parque Nacional (Parna) das Araucárias (SC) foi revitalizada com plantio de mudas de espécies nativas. A ação foi fruto de apoio interinstitucional entre o Núcleo de Gestão Integrada (NGI) ICMBio Campos de Palmas, gestora da UC, a Prefeitura Municipal de Passos Maia (SC) e a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi).

A área revitalizada é de aproximadamente 1 hectare e, apesar de não ficar no interior da UC, é onde se localiza a entrada da área aberta à visitação, próxima à comunidade Rio do Poço. Em 2018, a Prefeitura construiu o portal de entrada do Parque Nacional sendo a revitalização um contribuinte para o paisagismo da área. Lá também existe uma antiga igreja que está em processo de restauração e é patrimônio histórico da comunidade.

Em breve, visitantes do Parna poderão ver árvores nativas da região



Anteriormente, na área existiam alguns pinus, que é uma espécie exótica e invasora. As árvores foram removidas pela prefeitura e, após a limpeza da área, cerca de 400 mudas de diversas espécies nativas foram plantadas como araucária, ipê-amarelo, cedro, bracatinga, araçá, angico, gerivá e outros. No ato do plantio, espécies pioneiras e secundárias foram intercaladas de maneira aleatória e cada muda recebeu uma estaca de madeira para sinalização. Como sobraram algumas mudas, uma área degradada próxima à área de visitação do Parque Nacional das Araucárias também foi revitalizada.

As mudas foram doadas pela Apremavi como parte de uma parceria da associação com a organização não-governamental alemã BUND – Freunde der Erde.



Cenap faz estimativas de javalis na Flona de Silvânia

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) e a Floresta Nacional de Silvânia (GO) finalizaram, no dia 12, atividades de pesquisa para estimar o tamanho da população de javalis na unidade de conservação.

Para isso, os pesquisadores instalaram 18 armadilhas fotográficas em uma grade retangular com distância de 600 metros. Durante trinta dias, as câmeras vão ficar em campo para registrar a presença do javali e de outras espécies. Os dados obtidos serão analisados por meio do random encounter rand staying time (REST) model [modelo de encontro aleatório e tempo de permanência], um método moderno de estimativa populacional. É a primeira vez que o Cenap adota este protocolo em campo. "Para trabalhar com os javalis precisamos de um método que não dependa de

identificação de cada indivíduo, como podemos fazer com as onças por exemplo. O REST permite calcular um número de indivíduos usando as fotos das armadilhas fotográficas. Estamos confiantes e ansiosos pelos resultados." diz a analista do Cenap, Mariella Butti.

Já as amostragens por distâncias foram feitas tanto de dia quanto de noite ao longo de transecções já existentes como trilhas e estradas de serviço.

As atividades serão acompanhadas por alunos de Biologia que residem em Silvânia e foram capacitados pelos servidores. Eles devem prosseguir com a estimativa da população de javalis e no monitoramento de mamíferos de grande e médio porte, além de aves terrestres.



Equipe do Cenap implementou dois métodos para contagem de javalis na UC



ICMBio participa de Fórum para discutir a reabertura da BR 319

Servidores da Coordenação Regional 01, em Porto Velho (RO) e do Núcleo de Gestão Integrada de Humaitá (AM) participaram do Fórum de Discussão Permanente de Reabertura da BR 319, que ocorreu na terça-feira (12). Esta foi a 19ª reunião do Fórum, a primeira em Humaitá.

O objetivo do Fórum é ouvir as diversas partes interessadas na recuperação da BR 319, cujo nome oficial é Rodovia Alvaro Maia, ligando Manaus a Porto Velho e possui 885 quilômetros de extensão. Segundo a coordenadora regional do ICMBio, Simone Nogueira, o ICMBio tem interesse em contribuir com as outras instituições envolvidas para que a reabertura da estrada ocorra da melhor forma possível, de forma a beneficiar a sociedade e desenvolver a região, mas garantindo a conservação da natureza.

O segmento da estrada que aguarda ser licenciado está compreendido entre o km 250,00 e km 655,70, sendo conhecido como "Trecho do Meio", possui 405,70 km de extensão. Nessa faixa da BR encontra-se em andamento somente as intervenções de serviços de manutenção e conservação, não existem obras de pavimentação.

O ICMBio indicou quais estudos são importantes para garantir a conservação de unidades possivelmente afetadas que devem compor o EIRA/RIMA e agora aguarda os estudos serem concluídos para análise e possível emissão da Autorização para Licenciamento Ambiental. Estas unidades impactadas pelo empreendimento são o Parque Nacional Nascentes do Lago Jari, a Reserva Extrativista Lago do Capanã Grande e a Floresta Nacional de Balata-Tufari.

O Fórum é promovido pelo Ministério Público Federal do Amazonas e foi conduzido pelo procurador da República Rafael Rocha. Estavam presentes representantes da Prefeitura e Câmara Municipal de Humaitá, Departamento Nacional de Infraestrutura



Parque Nacional Nascentes do Lago Jari é uma das UCs que podem ser impactadas pelo empreendimento

de Transportes (DNIT), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), Câmara de Dirigentes Lojistas de Humaitá (CDL), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), além de representantes das comunidades que se localizam às margens da transamazônica, povos indígenas da região, entre outros órgãos e entidades.

A Rodovia 319 é a única ligação rodoviária disponível entre Manaus e o estado de Rondônia com todo o restante do país, sendo via de acesso a cidades do sul do Amazonas como Humaitá, Lábrea e Manicoré e do norte do Amazonas, tais como: Careiro, Manaquiri e Autazes. A estrada foi inaugurada oficialmente em 1976 e fechada em 1988. A revitalização da estrada, manutenção e afastamento só começou a ser retomado em 2008, pelo Exército Brasileiro, mas em trechos isolados.

Populações quilombolas são parceiras na conservação da biodiversidade

Neste 20 de novembro é celebrado o Dia da Consciência Negra, em memória à morte do líder quilombola Zumbi dos Palmares, como um dia para simbolizar o direito à memória e história da população negra. É fundamental falar sobre populações tradicionais que resistiram ao colonialismo, especialmente as quilombolas, cuja identidade étnica (ancestralidade comum, forma de organização social e elementos de linguagem, cultura, religião etc) os distingue do restante da sociedade. Somente cem anos depois da abolição da escravatura, as comunidades quilombolas conquistaram o direito ao reconhecimento à terra na Constituição Federal de 1988.

Um levantamento inédito realizado pelo Ministério Público Federal (MPF) neste ano identificou 650 famílias que se declaram como povo tradicional. Em UCs federais, são quase 60 mil famílias registradas no SisFamília. Quase um terço delas está localizada na região do Salgado Paraense, que compreende

oito UCs de conservação. A segunda colocação pertence ao Litoral da Bahia, estado no qual está presente a maior quantidade de famílias autodeclaradas quilombolas (43 mil), dentro e fora de unidades de conservação. Outros estados com grande número de famílias que se reconhecem como quilombolas: Maranhão (39 mil) e Pará (15 mil).

Como gestor de UCs federais, o ICMBio é um parceiro na promoção no desenvolvimento das comunidades tradicionais. Uma das ações do instituto é o apoio na articulação de políticas públicas voltadas para estas comunidades e nos seus processos produtivos.

Um desses exemplos ocorre na Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape (BA), onde as 70 famílias da Associação Remanescente do Quilombo Salamina Putumuju produzem pescado (robalo, sururu, ostras, camarões), artesanato de palha de piaçava, farinha de mandioca e também

Comunidades quilombolas atuam juntamente ao ICMBio em projetos de conservação, como por exemplo, na preservação de quelônios na Amazônia



promovem turismo de base comunitária (visita às ruínas do antigo engenho escravocrata, Forte de Salamina, passeios por manguezais etc). No Maranhão, associações com mais de 300 famílias da Resex Quilombo do Frexal produzem frutos, artesanato em palha e madeira, produtos do babaçu e farinha de mandioca.

As comunidades quilombolas também são grandes parceiras da gestão das UCs, como é o caso da NGI Trombetas (PA), onde as famílias atuam como monitores da biodiversidade na conservação da tartaruga-da-amazônia e tracajás desde 2003. Com o auxílio dos moradores, o número de filhotes de quelônios disparou com o começo da parceria.

O NEGRO NO BRASIL

No Brasil, cerca de 55,8% da população se autodeclara negra, de acordo com o último censo do IBGE, tendo um aumento de pessoas autodeclaradas pretas e pardas, e isso se deve a uma série de políticas públicas que motivam a afirmação da cor como algo positivo.

Depois de quase de quatro séculos de escravidão, o racismo é algo transversal à vida de todos os cidadãos brasileiros autodeclarados negros. Apesar de alguns avanços sociais, permanecem alguns desafios ligados à violência, desigualdade social e mercado de trabalho. Dados do IBGE ainda revelam que é maior entre a população negra os índices de mortalidade infantil, taxa de analfabetismo, disparidade educacional, taxa de homicídios, percentual de desemprego e nível salarial, mesmo quando o grau de instrução é o mesmo.





Rafael Moreira

Cepene e Cepsul avaliam risco de extinção de peixes ósseos marinhos

Entre os dias 04 e 08 de novembro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e do Sul (Cepsul) realizou, em conjunto com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene) uma oficina para Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Ósseos (*Actinopterygii*) Marinhos. Esta foi a sétima oficina do grupo neste segundo ciclo de avaliação das espécies. Este trabalho está sob responsabilidade dos dois Centros.

As espécies avaliadas vivem em ambientes marinho-costeiros ou recifais e possuem grande valor como recurso pesqueiro (cherne-poveiro e budião-azul) ou são de interesse da aquariofilia (como o *Gramma brasiliensis*).

Ao todo foram avaliadas 148 espécies de 6 ordens (*Gobiiformes*, *Kurtiformes*, *Lophiiformes*, *Perciformes*, *Syngnathiformes* e *Tetraodontiforme*). Destas, 4 espécies foram excluídas por não ocorrerem no Brasil, ou por terem sido modificada sua taxonomia. Doze espécies entraram em alguma categoria de ameaça, sendo duas categorizadas como Criticamente em Perigo (CR), três como Em Perigo (EN) e 7 como Vulnerável (VU). As outras 131 espécies avaliadas não entraram

em nenhuma categoria de ameaça, sendo 115 consideradas como Menos Preocupante (LC), 11 como Dados Insuficientes (DD) e seis, como não elegível para uma avaliação regional no Brasil, sendo categorizadas como Não Aplicável (NA).

A oficina, que se insere nas atividades previstas no Projeto GEF-Mar, contou com a presença de 17 especialistas de diferentes instituições, além de representantes da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP), da Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (CONFREM) e do Sindicato de Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí (SINDIPI). Os coordenadores de táxon presentes na reunião foram os doutores Fábio Di Dario e Marcelo Vianna, da UFRJ e o Dr. Raphael Mariano Macieira da UVV. Os pontos focais dos Centros são as Analistas Ambientais Iara Braga Sommer (Cepene) e Roberta Aguiar dos Santos (Cepsul). Também participaram da reunião a equipe de apoio técnico de bolsistas dos dois centros e o Analista Ambiental e bolsista do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC).



Revis Ilha dos Lobos inicia temporada de marcação do piru-piru

O Refúgio da Vida Silvestre Ilha dos Lobos (Revis) iniciou, no mês de outubro, o processo de anilhamento de piru-pirus (*Haematopus palliatus*) em Torres (RS) e Passo de Torres (SC). Nesta temporada, 11 indivíduos adultos já foram triados, anilhados e soltos. Neste ano, a novidade são anilhas coloridas com numeração, facilitando ainda mais a identificação de cada ave.

O piru-piru também é conhecido como "ostraceiro". É uma ave costeira com ampla distribuição na América. Internacionalmente, esta ave está classificada como pouco preocupante, porém, como utiliza a faixa de dunas costeiras para reprodução no período que coincide com o turismo de verão, é necessário checar o sucesso reprodutivo diante da pressão do ser humano no ambiente.

O monitoramento desta ave iniciou em 2017 com os campos de busca por casais de piru-piru nas praias de Torres em busca de ninhos para acompanhamento do desenvolvimento dos filhotes. Após este período, foram iniciados os campos de anilhamento das aves no período de reprodução, que ocorre nas estações da primavera e verão. Até o momento 40 aves foram monitoradas. Cada uma recebe uma anilha metálica e até duas anilhas plásticas coloridas para facilitar a identificação à distância, sem necessidade de recapturar. Além disso, os bichos são pesados, medidos e são coletadas amostras de sangue, fezes e penas.

O estudo busca entender os padrões de reprodução, como os casais mantém a fidelidade e o desenvolvimento e sucesso de sobrevivência dos filhotes. Também são obtidos dados de deslocamento dos animais na faixa litorânea sul do Brasil e a importância das áreas protegidas da região, como a Revis Ilha dos Lobos, gerida pelo ICMBio e pelo Parque Estadual de Itapeva, de responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul.

O projeto é apoiado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (Gemars). A chefe da UC, Aline Kellermann, destaca a importância de trabalhar em parceria com as universidades. Ambas tiveram aprovados neste ano projeto para ampliar ainda mais o conhecimento da dinâmica desta espécie por meio da utilização de transmissores de satélite para acompanhar o deslocamento de indivíduos na região. Uma das perguntas iniciais do projeto já foi respondida: os animais nascidos nas dunas de Torres utilizam a Revis para se alimentar. A próxima indagação é entender como as aves utilizam o território. Esta informação será de grande ajuda para demarcar uma futura zona de amortecimento da Revis.

Ave piru-piru tem suas dinâmicas estudadas por rede de pesquisadores desde 2017



Servidores participam de curso de espeleologia e licenciamento ambiental

Entre os dias 04 e 09 de novembro, 44 servidores de instituições pertencentes ao Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), em 16 estados mais o Distrito Federal, participaram do V Curso de Espeleologia e Licenciamento Ambiental. A capacitação foi promovida pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav) em parceria com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) na cidade de Belo Horizonte (MG).

A ideia do curso é aprimorar a gestão ambiental do patrimônio espeleológico no sistema de licenciamento ambiental, e foi focada nos profissionais cujos órgãos são responsáveis pela análise de processos de licenciamento ambiental de atividades potencialmente poluidoras ou degradadoras de cavernas.

O curso foi pautado na diretriz do Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico (PNCPE) para a integração de ações setoriais, por meio da descentralização de ações, do fortalecimento da ação governamental, do estabelecimento de parcerias e envolvimento dos setores interessados na implantação do Programa. Foram abordados da espeleologia enquanto ciência para levar a um entendimento básico do sistema cárstico. Eles aprenderam os principais aspectos referentes à espeleologia, mudanças climáticas, interações temáticas e dinâmicas de processo.

Além dos aspectos geomorfológicos, os servidores se aprofundaram nos conceitos e normativas vigentes que foram o aparato legal de proteção do patrimônio espeleológico brasileiro como o Decreto 99.556/90 (com alterações feitas pelo decreto 6.640/2008), a Resolução CONAMA 347/2004 e a Instrução Normativa 02/2017/MMA.

Duas atividades de campo complementaram a formação. A primeira foi feita em cavernas no Parque Estadual do Sumidouro e a segunda no Parque Estadual do Rola Moça.

Com esta edição, mais de 210 técnicos em mais de 32 instituições do governo de meio ambiente estão capacitados sobre a temática.



Servidores da área ambiental foram capacitados sobre cavernas, instrumentos legais e impactos de empreendimentos para o patrimônio espeleológico



Acervo ICMBio



Reunião em Cuiabá traçou estratégias para combater ilícitos ambientais na Amazônia Legal

Instituições unidas contra a degradação da Amazônia

Nesta quarta-feira (20/11), no Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCR) de Cuiabá, foi realizada a reunião entre a direção do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e os comandantes das Polícias e Corpos de Bombeiros Militares dos estados da Amazônia Legal. A reunião teve como objetivo elaborar o planejamento de cooperação técnica entre os órgãos federais e estaduais para avançar no combate à degradação ambiental nos estados que compõem a Amazônia Legal.

A intenção do ICMBio é implantar em 2020 um programa de controle de metas e ações, que busquem reduzir as ações degradativas nessa região por meio da articulação do trabalho integrado entre as instituições federais e estaduais (Ministério do Meio Ambiente,

ICMBio, Ibama, Polícias Militares Ambientais e Corpos de Bombeiros Militares), compartilhando planejamentos, recursos e ações.

Segundo o presidente do ICMBio, Homero de Giurge Cerqueira, dentro do Plano Gestão Integrada os recursos humanos, financeiros e materiais serão distribuídos de acordo com as características e peculiaridades de cada estado. O plano é uma compilação de estratégias inteligentes, desenvolvidas com base nas realidades locais, em que os Planos de Ações Integrados são o eixo central da sistemática que os gestores das áreas deverão elaborar e manter atualizados para acompanhar a dinâmica da degradação ambiental e suas diversas variáveis.



Curtas

Parque Nacional de Itatiaia ganha mais 53,69 hectares

No último dia 25 de outubro, o Parque Nacional de Itatiaia (RJ) conquistou uma importante vitória. Com a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o ICMBio, o Ministério Público Federal e a Enel, o primeiro parque nacional do Brasil vai receber mais 53,69 hectares de área regularizada.

A área, dividida em três glebas, abrange um dos mais importantes atrativos da UC: o Mirante do Último Adeus, representando, portanto, um grande avanço na regularização fundiária do Parna de Itatiaia.

Desde 2009, quando o Programa de Regularização Fundiária do parque foi retomado, foram adquiridas mais de 40 propriedades,

totalizando 2,5 mil hectares. A estratégia conjunta da DISAT/CGTER, da AGU/PFE e do parque resultou na aquisição amigável de 12 propriedades, recebimento de 25 em doação para compensação de reserva legal, 2 adjudicações judiciais e 1 compra em leilão judicial, além dessas áreas previstas no TAC assinado. A experiência incorporada pelo ICMBio nesses processos amplia o leque de alternativas para a Consolidação Territorial das diversas Unidades de Conservação federais.

Ainda para este ano de 2019, está prevista a aquisição amigável de mais 70 hectares na Parte Baixa e o recebimento de outros 132 hectares na Parte Alta.

Acordo faz regularização fundiária do Parque avançar



24

Visitante da Flona de Cabedelo terá informações da flora por celular

Quem visitar a Floresta Nacional (Flona) da Restinga de Cabedelo (PB) vai identificar espécies de plantas com mais facilidade. No dia 13, o time de voluntários da Flona instalou placas de identificação das espécies de plantas mapeadas na UC pela equipe do Programa de Visitação e Uso Público.

As placas são de PVC reciclado de obra no prédio da Flona e foram adesivadas para serem inseridas nas trilhas. Com o celular em mãos, o visitante pode escanear o QR Code em cada planta

Expedição com pesquisadores quer entender dinâmica populacional do veado-campeiro

O Parque Nacional dos Campos Amazônicos recebeu expedição de pesquisadores da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). A missão foi recolher amostras biológicas de excretas do veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*).

A ação faz parte do Projeto “Unidades evolutivas e conservação do Veado-Campeiro (*Ozotoceros bezoarticus Linnaeus, 1758*) no Brasil”, e teve a UC selecionada para coleta por abrigar parte do maior encrave de cerrado na região sul da Amazônia.

A expedição contou com apoio da gestão do parque para ser realizada, além do auxílio de um cão farejador para potencializar a detecção das amostras nas áreas savânicas da unidade de conservação. O objetivo da pesquisa é entender a dinâmica populacional do mamífero ao longo de sua distribuição no Brasil e em outros países,

e conferir informações detalhadas de cada espécie encontrada e identificada offline, isto é, sem necessidade de utilizar a internet. Caso o visitante deseje utilizar a internet, o visitante terá acesso a uma ficha com informações complementares sobre ecologia, distribuição, fotos e referências para pesquisa.

O intuito da ação é implementar ainda mais o Programa de Visitação da UC, aliando tecnologia e sustentabilidade e oferecendo uma experiência mais imersiva ao visitante.

Expedição com pesquisadores quer entender dinâmica populacional do veado-campeiro



Pesquisadores mapeiam veado-campeiro por meio de excrementos

com parceria realizada com o núcleo de pesquisa e conservação de Cervídeos campestres que atua há mais de 30 anos com ecologia, genética e reprodução da espécie no interior de São Paulo.

O animal possui duas subespécies, uma no Pantanal e uma no Cerrado. Ambas estão atualmente classificadas como Vulneráveis.

Resex Marinha da Baía do Iguape (BA)

Acervo Resex Marinha da Baía do Iguape, Enrico Marone e Nilton Souza

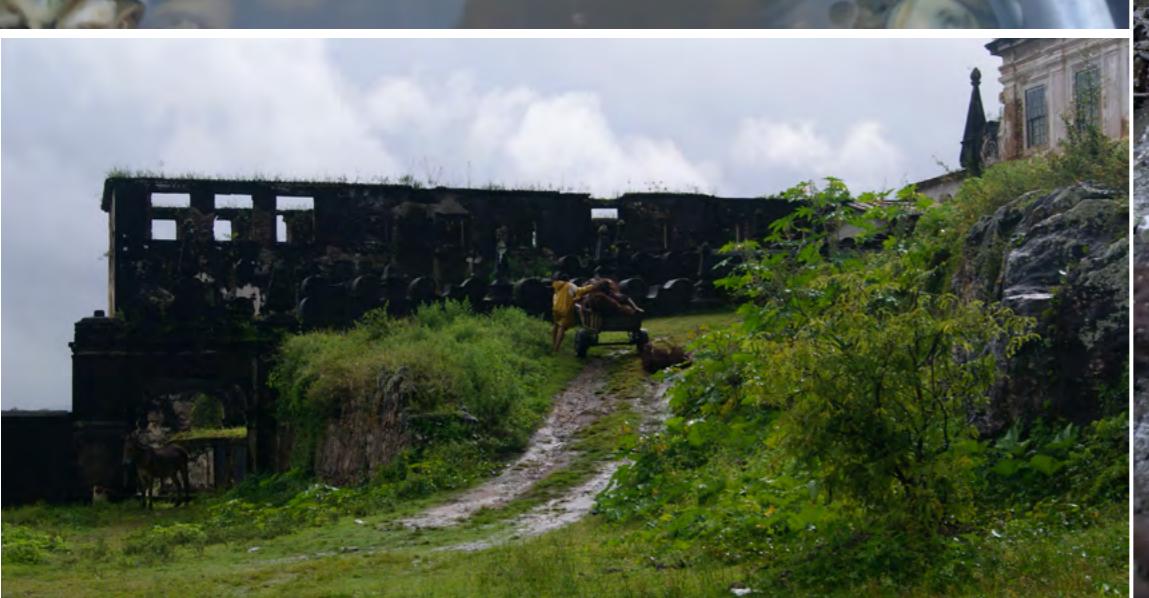


Foto: ICMBio/Resex Baía do Iguape



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Erick Xavier

Colaboraram nesta edição

Alessandra Lameira – ASCOM Bom Sucesso; Aline Kellermann – REVIS Ilhas dos Lobos; Edgard de Souza – Flona Passa Quatro; Elildo de Carvalho – Cenap; Erica Santana – NGI Humaitá; Erick Xavier – APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná; Filipe França – Embrapa Amazônia Oriental; Gustavo Tomzhinski – Parna de Itatiaia; Jocy Cruz – Cecav; Laura Shizue Masuda – Comob; Leia Lobo – Flona Restinga de Cabedelo; Mariana Paiva – DCOM; Mariela Butti – Cenap; Paula Salge – Cepsul; Ricardo Jerozolimski – NGI Campos de Palmas; Rogerio Machado – Cepta; Sylvia Chada – ESEC Tamoios; Ueslei Araujo – Parna dos Campos Amazônicos

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br

